

ACIDENTES DE TRABALHO COM PÉRFURO CORTANTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE NATAL/RN

ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA
MARIA GORETE BENASSULY DE MELO
RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS
DANIELE VIEIRA DANTAS
GILSON DE VASCONCELOS TORRES

Programa de Pós Graduação em Enfermagem – UFRN, Natal/RN, Brasil
E-mail: a.elza@uol.com.br

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é considerado insalubre por possibilitar o contato com pessoas portadoras de diversas enfermidades infectocontagiosas e centralizar atividades que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores. (BRASIL, 2001).

Assim, os trabalhadores da área da saúde estão freqüentemente expostos aos riscos biológicos, especialmente os da Enfermagem por permanecerem mais tempo junto aos pacientes e por executarem cuidados assistências diretos. (NISHIDE; BENATTI, 2004).

Para os profissionais de saúde, essa pesquisa pretende estimular o uso adequado dos EPI's e adoção de uma postura eticamente correta na prevenção de acidentes com material biológico. A contribuição teórica do tema em estudo se dará pelo levantamento de dados acerca dos acidentes com material biológico em bancos de dados científicos destacando os pontos relevantes sobre o tema nos últimos cinco anos.

Para tanto, construímos os seguintes objetivos: caracterizar os acidentes com material perfuro cortantes registrados em um hospital geral de Natal/RN, entre o período de set/2006 a set/2008, quanto ao setor de trabalho e ano de ocorrência; identificar a categoria profissional que foi mais acometida por acidentes com perfuro cortantes, conforme registro da CCIH; e identificar a categoria profissional, que fazia uso de EPI's, e foram acometidos de acidentes com perfuro cortantes em um hospital geral de Natal/RN.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é do tipo exploratório descritivo, com dados retrospectivos e abordagem quantitativa, realizado no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL).

Os dados foram coletados mediante o preenchimento de um roteiro semi-estruturado, a partir dos registros de acidentes com material perfuro cortante entre profissionais de saúde, registrados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HUOL no período de setembro de 2006 a setembro de 2008.

A população foi composta por todos os profissionais do HUOL que foram vítimas de acidentes com material biológico e tiveram seu acidente registrado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passaremos agora a apresentar os resultados (56 registros) obtidos dos acidentes de trabalho com material pérfuro cortantes no período de 2006 a 2008, registrados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal/RN.

TABELA 01 – DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES COM PÉRFURO CORTANTES NO PERÍODO DE SET 2006 A SET 2008 POR SETOR. HUOL, NATAL/RN, 2009.

Setor	2006		2007		2008		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Enfermarias (2 ^a , 7 ^a , 8 ^a , 9 ^a , 11 ^a , 12 ^a , 13 ^a , 14 ^a , 18 ^a , 19 ^a e 20 ^a)	5	8,9	17	30,4	9	16,1	31	55,4
Ambulatórios (dermatologia, gastroenterologia e oftalmologia)	0	0,0	2	3,6	3	5,4	5	8,9
Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	0	0,0	4	7,1	3	5,4	7	12,5
Centro Cirúrgico (CC)	0	0,0	0	0,0	5	8,9	5	8,9
Térreo	0	0,0	3	5,4	0	0,0	3	5,4
Diálise	0	0,0	0	0,0	1	1,8	1	1,8
Neurologia	0	0,0	1	1,8	0	0,0	1	1,8
Transplante (TX)	0	0,0	0	0,0	1	1,8	1	1,8
Laboratório	0	0,0	0	0,0	1	1,8	1	1,8
Hemodinâmica	0	0,0	1	1,8	0	0,0	1	1,8
Total	5	8,9	28	50,0	23	41,1	56	100,0

Conforme os dados apresentados na Tabela 01, podemos observar que em todos os anos (2006-2008) as unidades de internação (enfermarias) representaram o local do hospital onde mais se ocorreu acidentes de trabalho do tipo biológico (55,4%).

Dos demais setores, o Centro Cirúrgico (CC) e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) também se destacaram na ocorrência desses agravos, sendo 12,5% na UTI e 8,9% no CC. Podemos atribuir esses índices a esses setores por se tratar de ambientes onde o cuidado com o paciente é mais crítico, necessitando de contato com materiais perfuro cortantes com maior frequência, em relação aos demais setores.

Marziale; Nishimura e Ferreira (2004) realizando suas pesquisas em um Serviço Especializado no tratamento de doenças infecciosas de um Hospital Universitário do interior do Estado de São Paulo encontrou resultados semelhantes: 30% atuavam em unidades de internação de Clínica Médico-Cirúrgica, 16,66% em Clínica Médica, 10% no CC, e 6,66% em Clínica Cirúrgica.

TABELA 02 – DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES COM PERFURO CORTANTES NO PERÍODO DE SET 2006 A SET 2008 POR PROFISSIONAL ACOMETIDO. HUOL, NATAL/RN, 2009.

Categoria Profissional	2006		2007		2008		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Enfermeiro	0	0,0%	1	1,8%	0	0,0%	1	1,8%
Médico	0	0,0%	1	1,8%	5	8,9%	6	10,7%
Técnico em enfermagem	5	8,9%	26	46,4%	15	26,8%	46	82,1%
Func. Higienização	0	0,0%	0	0,0%	2	3,6%	2	3,6%
Técnico em laboratório	0	0,0%	0	0,0%	1	1,8%	1	1,8%
Total	5	8,9%	28	50,0%	23	41,1%	56	100,0%

A Tabela 02 e o Gráfico 01 abaixo demonstram que, em todos os anos estudados (set/2006 a set/2008), os técnicos de enfermagem (82,1%) constituíram a categoria profissional em que mais se acidentaram com material perfuro cortante no HUOL. Em segundo lugar encontramos os médicos (10,7%), seguidos dos funcionários da higienização (3,6%) e com 1,8% estavam as categorias formadas pelos enfermeiros e técnicos de laboratório.

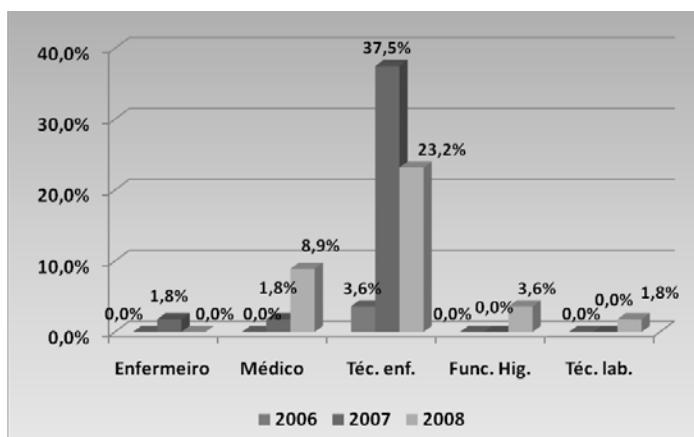
Divergindo de nossos achados, um estudo realizado em 6 hospitais públicos do Distrito Federal, foi identificado que dentre as categorias que apresentaram maior porcentual de

acidentes por contato cutâneo-mucosa com fluidos potencialmente contaminados foram as de enfermeiro (23,5%) e de técnico de laboratório (13,0%) (CAIXETA; BARBOSA-BRANCO, 2005).

Corroborando com os nossos dados, Canini et al. (2002) desenvolvendo suas pesquisas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), identificou que dos 36 acidentes ocorridos com trabalhadores de outras categorias funcionais, a maioria acometeu os trabalhadores do Serviço de Higiene e Limpeza (47,22%).

Outro estudo realizado por Nishide e Benatti (2004), identificou que a equipe de enfermagem foi a mais exposta ao material biológico, correspondendo a 71,2% da população estudada. O mesmo estudo elencou como principal justificativa o fato da equipe de enfermagem ser o grupo mais numeroso dos serviços de saúde, seguida por estarem por maior tempo em contato com os pacientes e ainda em decorrência dos tipos e frequência dos procedimentos realizados.

GRÁFICO 01 – DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES COM PERFURO CORTANTES NO PERÍODO DE SET 2006 A SET 2008 POR PROFISSIONAL ACOMETIDO QUE UTILIZAVAM EPI's DURANTE O EVENTO. HUOL, NATAL/RN, 2009.



O Gráfico 01 acima revela a distribuição dos profissionais que utilizavam Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e se acidentaram com material pérfuro cortante.

Dentre as categorias profissionais acidentadas, destacamos mais uma vez os técnicos de enfermagem como a que mais obteve índice de acidentados, nos quais só no ano de 2007, foram registrados 37,5%, seguidos dos médicos (8,9%) acidentados no ano de 2008 e dos funcionários da higienização (3,6%) também no ano de 2008.

Dados semelhantes foram detectados em um hospital universitário da cidade de São Paulo por Brevidelli e Cianciarullo (2002), onde os profissionais de enfermagem foram as maiores vítimas de acidentes com pérfuro cortantes, sendo sua maioria relacionada à realização ou auxílio de procedimentos.

A implantação das primeiras medidas preventivas (precauções universais) apontou para a redução no número total de acidentes com perfurações, entretanto, não foram observadas alterações nas taxas dos acidentes relacionados à prática de reencapar agulhas. Esse e outros procedimentos de risco (desconectar agulha da seringa, descartar agulhas em recipientes superlotados, transportar ou manipular agulhas desprotegidas) foram responsáveis por 40,3% dos acidentes ocorridos.

As mesmas autoras concluíram que a ocorrência de acidentes com perfurações esteve relacionada a dois aspectos: a manipulação freqüente de objetos pérfuro cortantes e ao comportamento dos profissionais que, mesmo após um treinamento educativo para o uso de EPI's, continuam mantendo práticas de risco de acidentes com agulhas.

CONCLUSÕES

As unidades de internação (enfermarias) representaram o setor do hospital onde mais se ocorreu acidentes de trabalho do tipo biológico (55,4%), seguido da UTI (12,5%) e do Centro Cirúrgico (8,9%); o ano de 2007 (30,4%) em virtude de ter sido o único ano a se ter considerado os acidentes notificados (12 meses).

Os técnicos de enfermagem (82,1%) constituíram a categoria profissional em que mais se acidentaram com material perfuro cortante no HUOL. Em segundo lugar encontramos os médicos (10,7%), seguidos dos funcionários da higienização (3,6%) e com 1,8% estavam as categorias formadas pelos enfermeiros e técnicos de laboratório; os técnicos de enfermagem como a que mais obteve índice de acidentados, mesmo com uso de EPI's, nos quais só no ano de 2007, foram registrados 37,5%, seguidos dos médicos (8,9%) acidentados no ano de 2008 e dos funcionários da higienização (3,6%) também no ano de 2008.

O elevado número de acidentes de trabalho no ambiente hospitalar decorrentes de picadas com agulhas ou cortes com objetos agudos evidencia a necessidade de procedimentos preventivos para o controle dos riscos ocupacionais.

Assim, é prioritária a implantação de medidas preventivas de acidentes com perfuro cortantes no hospital em estudo, dentre elas, estão as mudanças na estrutura e organização do ambiente de trabalho, as quais caracteriza-se como uma importante estratégia de prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília: MTE/RAIS, 1991.

BREVIDELLI, Maria Meimei; CIANCIARULLO, Tamara I. Análise dos acidentes com agulhas em um hospital universitário: situações de ocorrência e tendências. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 10, n. 6, p. 780-786. 2002.

CAIXETA, Roberta de Betânia; BARBOSA-BRANCO, Anadergh. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 737-746. 2005.

CANINI, Silvia Rita Marin da Silva et al. Acidentes perfuro cortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 10, n. 2, p. 172-178. 2002

MARZIALE, M. H. P.; NISHIMURA, K. Y. N.; FERREIRA, M. M. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 36-42. 2004.

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 38, n. 4, p. 406-14, 2004.

Autor principal: ANA ELZA OLIVEIRA DE MENDONÇA, Mestre em Enfermagem, Prof. da Graduação em Enfermagem da FACEX, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Av. Prudente de Moraes, n. 887, CEP 59.020=400, TELEFONE (84) 3232-3640. E-mail: a.elza@uol.com.br

Co-autores: MARIA GORETE BENASSULY DE MELO: goretebenassuly@uol.com.br
RODRIGO ASSIS NEVES DANTAS: rodrigoenf@yahoo.com.br
DANIELE VIEIRA DANTAS: daniele00@hotmail.com
GILSON DE VASCONCELOS TORRES: gvt@ufrnet.br